

Resenha

EDUCAÇÃO CLÁSSICA E DOMICILIAR

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos ^a, Karine Peres Martins ^a,
Wagner Antunes da Silva ^a e Leonilse Saggin ^a

^a *Universidade Ibirapuera - UNIB, São Paulo, São Paulo, Brasil.*

Resumo

Refletir a partir desta resenha sobre o que o autor intitula de "ruínas educacionais" perpassando pelos pressupostos doutrinários que ele vai correlacionar sobre educação clássica e cristã emergem inúmeras discussões longe dos países em que a ideia é culturalmente normal. Genitores refutam a educação modernista a partir do ensino não formal, e isso envolve uma ideologia em que de certa forma os deixa com pensamentos enrijecidos diante da contemporaneidade. A educação clássica e cristã lhes apresenta exatamente algumas alternativas que podem ou não ser assertivas, porém de forma polarizada e isso os habitantes de países latino-americanos devem ponderar em seus entendimentos para que não haja uma contaminação de concepções que de positivas, passem a ser negativas.

Palavras-chave: Educação clássica; Educação domiciliar; Educação Cristã.

CLASSICAL AND HOMESCHOOLING

Abstract

Reflecting from this review about what the author calls "educational ruins" going through the doctrinal assumptions that he will correlate about classical and Christian education emerges numerous discussions far from the countries where the idea is culturally normal. Genitors refute modernist education from non-formal education, and this involves an ideology that somehow leaves them with hardened thoughts in the face of contemporaneity. Classical and Christian education presents them with exactly some alternatives that may or may not be assertive, but in a polarized way, and this the inhabitants of Latin American countries should ponder in their understandings so that there is no contamination of conceptions that may turn from positive to negative.

Keywords: Classical education; Home schooling; Christian education.

EDUCACIÓN CLÁSICA Y EN CASA

Resumen

Reflexionando a partir de esta revisión sobre lo que el autor llama "ruinas educativas" pasando por los supuestos doctrinales que correlacionará sobre la educación clásica y cristiana surgen numerosas discusiones lejos de los países en los que la idea es culturalmente normal. Los genitores refutan la educación modernista desde la educación no formal, y esto implica una ideología que en cierto modo les deja con el pensamiento anquilosado frente a la contemporaneidad. La educación clásica y cristiana les presenta justamente algunas alternativas que pueden o no ser asertivas, pero de manera polarizada y esto los habitantes de los países latinoamericanos deben ponderarlo en sus entendimientos para que no haya una contaminación de concepciones que de positivas, se conviertan en negativas.

Palabras clave: Educación clásica; Educación en el hogar; Educación cristiana.

1. Referência da Obra

WILSON, Douglas; DOUGLAS, Jones; WILSON, Wesley. **Educação Clássica E Educação Domiciliar**. Tradução Felipe Sabino de Araújo. Brasília, DF: Monergismo, f. 31, 2017. 62 p. Tradução de: Classical Education the Homeschool.

2. Apresentação

A obra apresentada é a tradução do original Classical Education the Homeschool, publicada pela Canon Press, em 2001. Os autores: Douglas Wilson é fundador do movimento, Educação Cristã Clássica, e ministro da Igreja de Cristo em Moscou, Idaho - EUA, autor de várias obras todas envolvendo a temática Cristã; Wesley Callihan é formado em História pela University of Idaho e fundador da Schola Classical Tutorials e principal instrutor da série Old Western Culture das Roman Roads Press; Douglas Jones é escritor e membro sênior da New St. Andrews College em Moscow, Idaho, EUA e editor chefe da revista Credencia/Agenda.

3. Resenha

A linguagem clara e sem rebuscamento, fácil de ser compreendida e reveladora da posição dos autores em relação à educação clássica e cristã, não torna a obra acessível sem um conhecimento prévio, principalmente de caráter bíblico e teológico para assimilar a linha de raciocínio dos autores ligados diretamente às escolas cristãs nos Estados Unidos.

No prefácio, apresenta o escopo da proposta da obra “À medida que examinamos as ruínas educacionais ao nosso redor, a educação clássica e cristã parece uma ideia cuja tempo chegou”, (p. 7). Nesse breve discurso o leitor será levado aos preâmbulos da educação cristã como base na formação do currículo na homeschooling. Os pontos principais para um ensino cristão pautado na bíblia como elemento norteador de todo o processo ensino e aprendizado.

A obra traz oito capítulos que descrevem os conceitos centrais desse trabalho educativo, um capítulo com uma breve conclusão e dois apêndices com obras consideradas importantes dentro da mesma temática, com recursos direcionados as instituições cristãs que oferecem cursos e orientações para os interessados em prosseguir com a educação clássica, cristã e domiciliar.

O primeiro capítulo intitulado, a necessidade de trabalho duro, define a premência de um ensino cristão em contraposição a educação aplicada hoje nas escolas e sem uma base bíblica que formem verdadeiros cristãos não iludidos por um processo desacreditado e baseado no ensino socialista moderno. No entanto, há exigências básicas para uma instrução de qualidade para crianças e adolescentes fundamentadas mediante uma leitura de qualidade praticada pelos pais, “queremos resultados iguais para esforços desiguais”, (p. 8), essa definição questiona a base da leitura para compor a referência na formação da bibliografia utilizada na instrução dos seus filhos. Não há, segundo os autores, como buscar novos resultados sem ter uma preparação diferenciada na literatura.

Ademais, o enfoque de uma boa educação não está apenas nos bons livros, mas na formação do lar que essas crianças vivem e não são ensinadas, mas criadas nesse ambiente que reflete as decisões e posturas construídas

ao longo de seu desenvolvimento e da responsabilidade dos pais no ato de educar, caso contrário, no futuro as crianças verificariam a falta de leitura dos pais e os possíveis erros cometidos.

Assim, o segundo capítulo, breve descrição da educação clássica e cristã, traz um arcabouço mais profundo sobre a temática da obra. Apresenta primeiro o método educacional conhecido com trivium: a gramática, a dialética e a retórica, para em seguida, os aspectos da aprendizagem. Quais os assuntos a serem estudados? O estudo do latim, da lógica, da teologia e da retórica são alguns que deverão compor o currículo. Mas, os conteúdos serão relevantes a partir da importância da posição histórica e cultural estabelecida ao longo do tempo. Trata-se de como a cultura cristã permeou a construção da fé e dos costumes em relação a crença em Jesus Cristo.

Nesse mesmo capítulo, temos a concepção do clássico com significado de neopagão, ou seja, baseado no Renascimento da antiguidade clássica greco-romana, permeados de paganismos e, segundo os autores, a revelação no livro de Daniel que profeticamente destrói essas nações, não somos nós que devemos reconstruí-las e os estudos dessas culturas devem ser por prazer, mas nunca com desejo de retomá-las. Para eles, o latim cristão permeia nossa vida e “o latim dos augustos nunca foi cristão”.

Os autores admitem que o termo clássico esteja embutido nas tradições da Igreja Católica Romana e autoconsciente com o mundo medieval. Assim, teologia católica surge como antibíblica e baseadas no conjunto da filosofia de Santo Tomás de Aquino, conhecida como tomismo. A essas culturas o protestantismo clássico deve refutar as “teologias escolásticas medievais”.

Também, apresentam a estrutura da educação nos Estados Unidos. A cosmovisão cristã vista nesse ponto não é representada como o acréscimo de estudos da Bíblia, mas a escritura como única e fiel regra prática do estudo. Utilizam, para firmar seus pensamentos cristão, a convicção dos reformadores “tota et sola Scriptura”, ou seja, toda a Escritura e só a Escritura.

No capítulo três, Partes da educação clássica e cristã, focam na desenvolvimento do pensamento cristão das crianças e o desenvolvimento da linguagem para o avanço intelectual, “O mundo invisível da nossa personalidade assume características físicas, mediante letras mal traçadas com tinta ou sons da voz. Em todos os casos as coisas ocultas são reveladas” (p. 22). Retomam o discurso da importância da linguagem e da imaginação, a transubstanciação da palavra para a carne, ou melhor, a consubstanciação da existência do real a partir do abstrato. Esse mundo imaginário é forma de materializarmos as coisas para vermos onde podemos mudá-las.

Equitativamente, é imprescindível a imaginação e a ficção no desenvolvimento das crianças e é através dessas eventualidades extraídas dos contos de fadas que, segundo os autores, a criança fortalece o julgamento moral e racional.

No capítulo quatro apresenta, O básico do latim, nele os autores discorrem sobre a relevância não da leitura perfeita do latim, sabendo que não há como ter uma pronúncia correta por ter se perdido ao longo do tempo, mas o conhecimento da formação de nossa língua, no caso o inglês.

Em seguida, no capítulo cinco, O básico da lógica, “A lógica diz respeito à avaliação de argumentos, e todo assunto acadêmico envolve argumentos”, (p. 33). Esse é um dos pontos mais relevante na leitura da obra. A essência e a validação dos argumentos para não criar falácias de relevância, indutivas ou semânticas. Os autores discorrem de forma clara e objetiva. Esse trabalho na educação domiciliar é essencial, porém, necessita dos outros fatores citados nos capítulos anteriores, ou seja, o conhecimento da linguagem escrita ou falada.

O capítulo seis, O básico da retórica, associado à argumentação na construção do discurso, segundo os autores, remetem o pensamento as conotações negativas ao ser usadas como fonte de persuadir o povo e enganá-

lo. A história do holocausto e como se formou a mentalidade na segunda guerra é a prova do poder da retórica de forma negativa, ou o discurso político na tentativa de justificar a corrupção e ganhar a simpatia de indivíduos fáceis de serem manipulados.

Assimilar o processo argumentativo, retórico e lógico, são ferramentas que concede aos usuários o poder de compreender o discurso e avaliá-lo. Não exclusivo a produção escrita, mas ao discurso.

Os autores usam a palavra do apóstolo Paulo em (1Cor 2,4), para demonstrar o valor do conhecimento da lógica e da retórica. “Minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e do poder” (p. 45). Averigua-se que mesmo o apóstolo procurando ser humilde nas palavras, mas o conhecimento lógico de argumentar o poder de Cristo na formação da igreja e a retórica no discurso à multidão de fiéis aprendizes da palavra de Deus é sem dúvida notável e essencial.

No capítulo sete, O básico da cosmovisão cristã, discorrem sobre a importância da educação cristã baseada nos fundamentos de Deus e Cristo encarnado. No entanto, não deixam de acrescentar a cautela no ato de ensinar para não criar abusos teológicos e preconceituosos. Fala-se muito em batalha, luta espiritual e na formação dos pais de forma efetiva, não em estampas de carros ou outros meios, mas no dever de ler, estudar e compreender. O discernimento sobre a soberania de Deus na construção educativa dos filhos.

No capítulo oito, qual o currículo geral usar, é o momento de pensar em várias fontes e conhecimentos a serem utilizados. Para os autores o currículo sempre será incompleto devido à grande extensão das informações, “Se o professor ler como deve, a leitura do estudante acontecerá com naturalidade. Todavia, se o professor estiver apenas em busca de uma lista de livros para o estudante ler, então não se objetiva a educação clássica cristã”, (p. 54). Nessa lógica, a necessidade de saber o que selecionar para o estudo domiciliar cristão e como o professor, na figura do pai, vai estabelecer a importância da educação dos seus filhos. E concluem “A vocação de uma pessoa representa seu chamado; a vocação de um pai é aprender a fim de ensinar”, (p. 54).

Por fim, a conclusão no capítulo nove, fecha resumidamente o trabalho dos pais em definir a educação cristã partindo do princípio bíblico como único guia para direcionar todo e qualquer estudo.

4. Considerações sobre a obra

De uma forma geral, a obra apresenta o pensamento cristão voltado a cultura protestante norte-americana muito diferente da cultura no Brasil, é inegável uma educação com valores morais e cristãos, contudo, culturas diferentes merecem estratégias diferentes. A herança calvinista e a diversidade na imigração nos Estados Unidos de anglicanos, reformadores luteranos e anabatistas, formam uma nação majoritária protestante. Pelo contrário, no Brasil o sincretismo religioso e a diversidade cultural limitam uma educação nesses moldes, não questionando o objetivo do trabalho dos autores, mas analisando as possibilidades de uma educação cristã em um país com uma diversidade como no Brasil.

Outrossim, a preocupação também está em termos utilizados na obra como "ser cristão significa estar em guerra constante e total", ou "Essa guerra não consiste em uma característica secundária da vida cristã. Ela é a vida cristã", (p. 48), mais adiante temos: "A guerra não é apenas constante, mas total, não confinada e esmagadora. (...) não se confina a nosso tempo (...), mas se expressa com violência em cada canto da história), enfim, são vários trechos. Mesmo reconhecendo a guerra contra o pecado, entretanto, o poder familiar, ou seja, qual for, com a aprovação de uma fé, pode causar uma explosão de perseguições àquilo que for considerado errado. O cuidado

para não cometermos os mesmos erros do passado, causado pela luta sangrenta das chamadas "guerras santas" deve ser o mesmo com sujeito alvo da aprendizagem, que não faz parte de um combate que anula a sua subjetividade.